

**XIDZUNDZU<sup>1</sup>**  
**A INCIDÊNCIA OCIDENTALIZANTE SOBRE PRÁTICAS TRADICIONAIS DE ENSINO  
EM MOÇAMBIQUE**

Kenneth Ernesto Langa\*  
Ridalvo Felix de Araujo\*\*

**RESUMO:** Este ensaio é fruto de uma reflexão desenvolvida por um jovem moçambicano e um jovem pesquisador brasileiro. O estilo do texto tem na oralidade uma forma de tecer a catarse dos autores que não conseguem falar do presente sem recorrer aos conhecimentos herdados dos mais velhos, para se posicionar diante do que os incomoda latentemente: o SISTEMA DE ENSINO. Assim, a discussão percorre várias instâncias sociais do universo maputense, passando pelo Sistema de Ensino de base ocidental, que desvaloriza valores e práticas sócio-culturais dos povos africanos, até alcançar uma análise das antigas e atuais formas de coerção de práticas tradicionais de relação com os antepassados. Nessa perspectiva, insurge um contradiscurso de resistência dos povos e etnias que procuram restituir suas identidades e subjetividades em tensão com o que sistema europeu ainda persiste em nos violentar. Na condição de ex-colônias, as comunidades étnicas moçambicanas resistem com suas diversas línguas e práticas culturais milenares – sendo que algumas delas já se encontram em extinção –, contudo, o investimento escritocêntrico e eurocêntrico não tem descansado na busca de nos dizimar.

**Palavras-chave:** Sistemas de ensino. Eurocentrismo. Resistência africana. Oralidade.

**ABSTRACT:** This paper is the result of a reflection developed by a young Mozambican and a young Brazilian researcher. The text style has orality as a mean to weave the catharsis of the authors who can not speak of this without resorting to inherited knowledge from elders to take a stand on something that bothers them latently: the EDUCATIONAL SYSTEM. Thus, the argument runs several social instances from the Maputan universe, going through the western basic education system, which devalues values and socio-cultural practices of African peoples in order to achieve an analysis of past and current forms of coercion of traditional practices related to the ancestors. In this perspective, it rebels a resistance counterdiscourse of peoples and ethnic groups who seek to restore their identities and subjectivities in tension with what European system still persists to ravish. In the condition of former colonies, Mozambican ethnic communities resist with their different languages and ancient cultural practices - some of which are already endangered - yet the written-centric and Eurocentric investment has not rested in the attempts of decimating us.

**Keywords:** Education systems. Eurocentrism. African resistance. Orality.

---

<sup>1</sup> Em Changana, uma das línguas mais faladas em Maputo e Gaza, províncias de Moçambique, a palavra *xidzundzu* significa mau cheiro que fica no quarto ou nas roupas. Neste ensaio a palavra é empregada para se referir aos malefícios ao continente africano advindos ou oriundos da ocidentalização. Vale ressaltar que este artigo conserva o português de Moçambique.

\*Graduando na Escola de Comunicação e Artes (ECA), ator, encenador, dramaturgo na Companhia de Artes MAKWERHU, compositor e rapper. E-mail: estreanty@hotmail.com

\*\*Doutor em Teoria da Literatura e Literatura Comparada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil. E-mail: rivuscraato@yahoo.com.br

## 1 Sistema de ensino

Usaram a escola para te acorrentar. És um projecto a longo prazo. Formado para lhes servir. O nosso sistema de ensino é a corrente mais visível que o colono nos deixou. Vamos à escola e não estudamos, aliás vamos à escola para não estudarmos. Vamos para ser mecanizados, tornados máquinas falantes, escravos assalariados.

Veja a criança mais brincalhona da zona<sup>2</sup>, o quão criativa ela é, como ela desenvolve suas brincadeiras fora da escola. Isso só para perceberes<sup>3</sup> que naturalmente nós somos criativos, somos estudantes. Mas o nosso SISTEMA ocidentalizante nos leva à escola, e nos faz perder a criatividade, nos faz não estudar.

“O quê? Como assim?”

Deves estar confuso, insatisfeito com essa opinião. É normal, em breve perceberás o que estou dizendo, e aí não mais ficarás confuso.

Deixe-me falar do Nomeado. Nomeado é um adolescente da minha zona, que o vi desde a ranho-etapa.<sup>4</sup>

Nomeado foi sempre um brincalhão. Lembro-me dele nos seus quatro, cinco anos de idade, das diversas brincadeiras que ele gostava. Ele vinha de uma família sem condições financeiras, assim ele criava seus próprios brinquedos.

Dentre os vários brinquedos que ele criou, lembro de um que não cheguei a conhecer o nome, mas era uma espécie de carro. Nomeado usou um pneu, uma corda e um garrafão plástico cortado, daqueles que são feitos para conservar óleos, e que na minha comunidade, usávamos para transportar e conservar água – criatividade adquirida fora da escola, e que o SISTEMA chama de marginalidade, falta de civismo, “bidão<sup>5</sup>”. O pneu, que era meio grande, ficava a frente, e a corda unia o pneu e o garrafão. Ele ficava no garrafão cortado, empurrava o pneu, e assim se auto transportava (Figura 1).

---

<sup>2</sup> Em Maputo o sentido de *zona* é o mesmo que quarteirão ou bairro, no Brasil.

<sup>3</sup> No uso da língua portuguesa, no contexto da cidade de Maputo, o verbo *perceber* tem o sentido de entender.

<sup>4</sup> Em Maputo, a palavra *ranho* se refere a catarro. Nesse sentido, composição de *ranho* e etapa, foi criada para sugerir a fase infantil.

<sup>5</sup> *Bidão* é um garrafão usado para conservar líquidos.

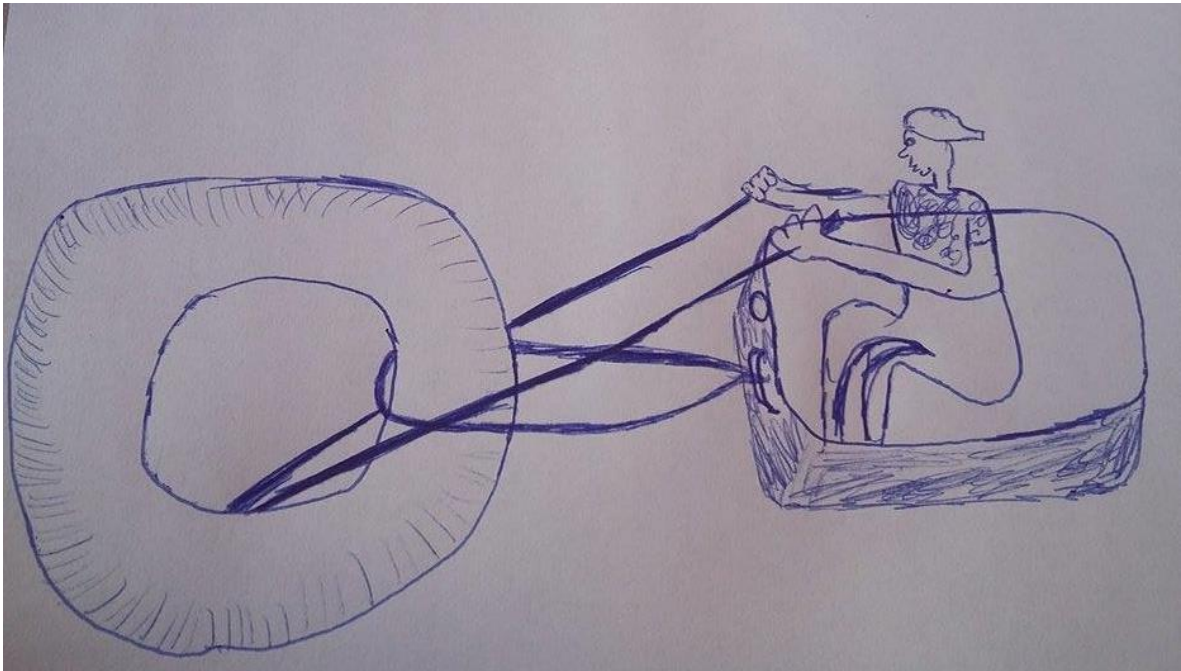


Figura 1: Brinquedo tradicional.  
Desenho: Kenneth Ernesto

Não era algo perfeito, mas já era um bom início, com um pouco mais de física e mecânica teórica, ou talvez outra coisa, seria aquela uma grande invenção.

Por coincidência, uma vez, isso já mais tarde, Nomeado já com idade avançada, 13 anos, veio me pedir para representar seu encarregado de educação, numa das reuniões trimestrais.

Não vais acreditar! Nem eu acreditei.

O Nomeado era um dos piores alunos de Física. Fiquei curioso. Como aquele gênio podia ser o pior aluno? Procurei saber da matéria que estavam dando. Era cinemática.

O quê?

Sim, isso mesmo, cinemática, matéria muito relacionada com as capacidades do Nomeado.

Então, onde estava o erro?

O miúdo faltava às aulas?

Não, nem uma vez.

Ok. Me pus a assistir uma das aulas, percebi onde estava a falha. No SISTEMA DE ENSINO.

O professor, coitado, era mais um dos escravos do sistema, nem ele mesmo dominava a matéria. Podia até dominar, mas não tinha capacidades pedagógicas. Mas tinha um papel que certificava que o SISTEMA o admitia como pedagogo? Era graduado, licenciado.

Mas que licença?

Professor é quem ensina, mas no nosso SISTEMA, esse indivíduo até para corrigir testes, precisa de guias (cábulas)<sup>6</sup>, mas exige que o aluno ao ser testado não use guia (cábula). “Fazer mais como!”<sup>7</sup> Se até o presidente da REPÚBLICA não sabe discursar sem cábula?

O pior até nem está aí na correção, nos testes, mas sim na própria aula. Esses indivíduos, que eu me nego a chamá-los de professores, levam livros do SISTEMA, fichas, e mandam nossas crianças copiar, memorizar. Apenas copiar e memorizar, isso não é estudar, é *copy paste*.

Não conheço todas, mas uma das bases para estudar é ANALISAR. Nossas crianças não analisam, aliás, são educadas a não analisar, e já crescidas não analisam. Por isso acreditamos cegamente em qualquer coisa que lemos, que ouvimos, que vemos.

Ainda estás insatisfeito?

Ok! Sem mais histórias, peço que me responda, baseando-se na física.

O que é um pêndulo?

Complicado de responder, hein?

Eu não estou contra escola, contra aprender, muito pelo contrário, eu quero que na minha comunidade haja aprendizagem, e não mecanização. Não estou contra escolas, estou contra o SISTEMA de ensino.

Não seria mais prático, explicarmos física aos nossos miúdos/alunos baseados em exemplos relacionados com as práticas de vida deles?

Dar exemplo de movimentos circulatorios como *xindiri*<sup>8</sup>? E as cambalhotas que os miúdos dão na zona? (Figura 2 e 3)

---

<sup>6</sup> *Cabula* é uma espécie de fichamento, porém proibido de ser consultado durante uma avaliação escolar.

<sup>7</sup> A expressão “fazer mais como!” tem o mesmo sentido que “fazer o quê!”.

<sup>8</sup> *Xindiri*, em Changana – uma das línguas faladas na região Sul de Moçambique, principalmente nas *províncias* (no Brasil seria estado) de Gaza e Maputo -, refere-se ao pião.



Figura 2: Xindiri, brinquedo tradicional de Moçambique.  
Foto: Kenneth Ernesto



Figura 3: Criança brincando com o xindiri.  
Fonte: Janelas. Disponível em: <[http://lexsandrocota.blogspot.com/2010\\_08\\_01\\_archive.html](http://lexsandrocota.blogspot.com/2010_08_01_archive.html)>.

Nós já fomos miúdos. Nós vivemos com esses miúdos, conhecemos as brincadeiras. Se não conheces, então, com certeza és um péssimo professor. Consumimos gelinhos de morango, pão colorido... não seria isso matéria para aprendizagem?

Não seria isso um bom exemplo para aulas de química?

Mistura de tapioca e açúcar. Se deres exemplo com isso, verás que eles vão entender, vão discutir, vão analisar, vão criar, e vão te explicar a química.

Acho que estás achando isso ridículo.

Nos livros não vem esses exemplos, muito menos nos vídeos, na internet, etc.

Claro, o SISTEMA foi feito por eles, e está para eles.

Exemplos que estão nos livros, são para os miúdos deles e não para os nossos. Por isso os GÊNIOs saem de lá, entre eles. Por causa do sistema, eles criam, e nós seguimos o que eles criaram. Imagine, agora, o Nomeado, se na escola, ele recebesse aulas com base em exemplos relacionados ao seu cotidiano? Ele não poderia ser um gênio também?

E olha que na turma os mais inteligentes tinham menos de 10 valores,<sup>9</sup> num sistema em que a máxima é 20.

---

<sup>9</sup> *Valores*, no contexto escolar de Moçambique, refere-se à pontuação.

África agora está sendo entupida por produtos chineses. Eles estão criando/inventando muito agora. Isso porque no seu sistema de ensino estudam coisas relacionadas às práticas de vida deles.

Exagerando um pouco: o nosso sistema de ensino, está falando de neve para habitantes de Sahara. Por isso, vês na tua comunidade empresas europeias, empresas chinesas, empresas de sei lá onde, explorando os recursos da tua comunidade. Desde os minerais, agrícolas até os recursos humanos.

Mas quando analisas, percebes que tudo estava perto de ti. E tu és um escolarizado.

Como não conseguiste ver?

Simple. O sistema te mecanizou , e na mecanização fostes formatado para não ver, aliás, para não perceber.

Agora, na tua própria terra, tu, escravizado assimilado<sup>10</sup>, cegado pelo salário e por simples atributos sociais (licenciado, mestrado, etc.), chicoteias verbalmente, e emocionalmente os teus irmãos, pais, avós, para cultivar (produtos agrícolas, madeira, etc.), pescar (camarão e mais mariscos), só para alimentar o teu patrão, teu colono.

E tu jamais serás sócio deles, sempre serás escravo, servo deles.

Sabes por quê?

Simple. A resposta está no primeiro verso deste capítulo.

## **2 Sistema religioso**

Amaldiçoaram o nosso Deus. Lincharam o pastor, desviaram o rebanho.

Esse é o capítulo que mais assusta escrever, pois põe em risco não só a vida desta folha, mas também da minha credibilidade. Afinal, estamos para falar de crenças, de igreja, de Deus, de demônios, de espíritos, alma, vida e morte.

Lutei comigo mesmo para produzir esse capítulo, porque, afinal, eu também sou escravo do sistema, apenas ainda estou procurando a liberdade.

Mas ok, vamos trincar a corrente.

O que é Deus?

---

<sup>10</sup> *Assimilado*, no uso corrente, significa um escravizado que controla outra pessoa na mesma situação, porém, diferentemente do Brasil, em que o capataz era branco, em Moçambique o assimilado era preto e moçambicano.

Há varias respostas e opiniões. Eu também tenho uma que coincide com a da maioria.

Deus é um ser misterioso, responsável pela vida no geral, responsável pela origem do universo, talvez responsável pelo fim do mesmo também. Mas Deus é uma simples palavra para descrever esse grande mistério. Pode-se usar uma outra palavra, um outro nome, o importante nesse caso, é o caso.

Já, qual a relação disto com o sistema?

Tudo.

“Esse individuo já está ficando louco”.

É normal que penses assim, pois assim o sistema define quem tem atitudes do gênero – Loucos.

Afinal, fostes educado a crer cegamente. Fizeram-te ver que a vida é um concurso, no qual vence quem acredita sem ver.

E tu és um dos vencedores?

Mas ok! Veja só, eles aproveitaram desse mistério (Deus) para nos amedrontar, nos ameaçar, nos sistematizar. Desde os tempos mais antigos que eles procuram controlar o sistema, que as guerras, batalhas religiosas têm existido e não cessam.

Dantes era mais questão de destaque na sociedade, pois reinava mais o esquema social, e agora o maior objetivo é a conquista do capital, claro, estamos na era mais capitalista de todos os tempos.

Vais à igreja? Tens religião?

Com certeza sabes que há uma guerra religiosa, religiões que dizem serem melhores que as outras, dentro das religiões existem igrejas que dizem ser melhores que as outras.

Continuo a ser o louco, e você, o vencedor, que diz que a tua igreja é a melhor de todas.

Então pergunto novamente: – O que significa Deus?

Será que esse Deus está mais próximo de uns e distante de outros?

Com certeza que dirás que Ele está mais próxima da tua congregação (risos).

“Mas o que isso tem a ver com sistema?”

O sistema de ensino, predominante em África, é um sistema europeu. Esse sistema eu já defini como corrente para o africano. Por isso na lista de invenções, a África está de fora. Mas eu juro que há em África, africanos que criam/inventam, mas como estão fora do sistema... Lastima-se.

Mas ok. Voltando ao assunto, o sistema religioso, predominante em África, é o europeu e asiático, respectivamente, o cristianismo e o islamismo, que chegaram em África no período da colonização. Mas eu acredito que Deus não chegou em África nessa época.

“Não estou percebendo, o que isso tem a ver com o sistema?”

Ok! Serei meio breve.

O sistema diz para não acreditarmos nos nossos antepassados.

“E daí?”

Veja, quer a bíblia, quer o alcorão, falam dos mesmos personagens, de pessoas que fizeram história há muito tempo. São antepassados, mas não os nossos antepassados. São os antepassados deles, dos donos do sistema.

Porque és escravo do sistema, és obrigado a desfilar na sociedade como seguidor de Cristo, de Mohamed, de sei lá quem. Mas porque o teu Deus (de tradições africanas) te obriga, nas escondidas renuncias Cristo, Mohamed e sei lá quem, e segues, adoras, vovô Matanhane, vovô Mbongane, vovô sei lá quem.

Esqueces a catedral, ajoelhas na palhota, nas escondidas. Escravo. Respira de um jeito na fazenda, e respira doutro jeito na senzala. Porque tens medo do teu dono, dono do sistema, te chicotear. Só por teres adorado teus antepassados e não os dele. Se és de África, sabes que os teus antepassados te seguem, mesmo tu fingindo e fugindo, eles estão contigo, como os antepassados deles estão com eles.

O sistema diz: não invoque espíritos! Isso quando tu pedes ajuda aos teus espíritos, porque os espíritos deles não são espíritos, são anjos. Os poderes/dádivas estão com os donos do sistema, você é escravo, você tem a maldição. E teus espíritos são demônios. A previsão deles chama-se PROFECIA, a tua chama-se feitiço. Eles são profetas, nós feiticeiros. Isso é o que o sistema diz.

Ainda não percebeste?

Ok... deixe-me falar novamente do Nomeado.

Nomeado, para além da ciência, possui dons naturais, espirituais. Ele já foi católico, nazareno e mais outras coisas.

“Por que mudou tanto de igrejas?”

Não sei, mas numa delas, que não direi qual, ele esteve comigo, era meu irmão de igreja, escravos da mesma senzala, foi lá onde descobri que ele era especial. Diferente dos outros, ele via, se comunicava com espíritos.



“Mas isso não é bom?”

Seria, mas o sistema diz que não é bom, porque são espíritos de África, e ele, como está preso no sistema, também começou a recusar esses contatos.

Não sei se os espíritos ficaram zangados, mas o Nomeado costumava ter crise durante algumas celebrações, acho que eram aqueles espíritos que queriam comunicar-se. Aquilo não era material, o sistema não controlava. Então quem sofria era o Nomeado por querer negar aquelas forças, por temer o sistema. E o pai do Nomeado, escravo do sistema também, desfilava para o sistema como seguidor da crença do sistema, mas nas escondidas levava o filho para a palhota (crença antissistema), para se comunicar com o seu Deus clandestino (Deus antissistema).

O sistema nos proíbe de nos comunicarmos com os nossos antepassados, aliás, eles chegaram com esse golpe na era da colonização, chegaram à África com sua cultura, com o objetivo de apagar a nossa cultura, e dar mais vida à cultura deles. Foi assim, eles não só mataram a cultura, assim como tentaram matar os deuses ou o Deus da África. Disseram e dizem que não devemos nos comunicar e rezar com nossos antepassados porque faz mal, e nós, como somos escravos do sistema, aceitamos publicamente e clandestinamente nos comunicamos com os nossos antepassados.

Quantas pessoas tu conheces que têm visitado curandeiros?

Com certeza muitas, dentre elas grandes figuras religiosas.

Agora pergunto:

Por que temos que nos esconder para ir ao curandeiro?

Mas, olha, essa parte de não se comunicar com o antepassado, o sistema alega ser crime religioso (pecado).

No fundo quando falamos de religião, de rezar, estamos falando de relações entre o homem vivo com uma gama de antepassados. O escudo religioso (a Bíblia, o Alcorão, etc.) conta histórias de antepassados, e nos faz adorar esses antepassados. Mas esses antepassados não são antepassados nossos, são todos antepassados deles. E nos fazem acreditar em alguns passados, por exemplo o natal, tido como dia do nascimento de Cristo. Veja bem, a história existente acerca da data, e por outro lado veja os factos. A história diz que Cristo nasceu em Jerusalém, nesta data havia alguns personagens, dentre eles pastores, que andavam por aí com o gado pastando. Mas o facto é que nesse período em Jerusalém é inverno, e faz neve, neve forte que não dá nem para sair e pastar.

Não vou citar muitos exemplos, apenas falarei de dois antepassados: Adão e Eva. Eles até podem dizer que esses são personagens negros, só para nos consolarem, mas só pelos nomes conseguimos ver que não eram negros, nem mistos/mulatos. Nas línguas negras não encontramos esses nomes. Temos uma gama de antepassados deles, donos do sistema, que devemos idolatrar, rogar (louvado seja o São Jorge, o São Miguel, em nome de Maomé, etc.).

E os nossos?

Será que a tal santidade não existe em África?

Aliás, alguns nomes de santos africanos foram nomeados por eles, eles são quem decidem. Só ficas santo, anjo, se eles decidirem, e eles decidem sempre a favor do sistema. Eles são os deuses. Pelo menos do sistema.

Quem sabe se depois de ler esse texto eles vão liberar o santo Mucatzua, ou mesmo o anjo Tavhasse para fazerem companhia ao São Jorge, Paulo, Miguel o arcanjo, etc.?

Falando nisso, será que eles usaram a santidade para controlar o sistema de batismos/nomenclatura? Porque com a chegada desses nomes, Paulo, Jorge, João, Mohamed, etc. (todos bíblicos), os nomes Ngungu, Kensane, Tsanku, Mafavhuque, Makanhane, Cumbane, etc. deixaram de existir. Começaram por ser nomes de segunda opção, nomes caseiros, até o seu desaparecimento completo. Se não tens o nome do sistema, o nome deles, que demonstre que és assimilado, automaticamente não tens sucesso no mercado. Até são outros escravos que te chicoteiam verbal e psicologicamente, desde o início, que usam o assimilado para chicotear o não assimilado.

Mas onde queres chegar?

O que queres dizer?

Ok. Não sei como responder, mas posso simplesmente fazer outra questão. Antes da colonização, da expansão europeia, em África não tínhamos essa Bíblia, não tínhamos esse Alcorão, e outros livros que desconheço. Mas será que essa força divina, misteriosa não existia? Será que Deus está só para quem sabe ler e escrever? Será que um cego, um surdo, um mudo será para sempre pecador, e automaticamente enviado para o inferno?

Porque um cego não lê a Bíblia, Alcorão, surdo não ouve a pregação, mudo não dá testemunho. (E olhe que as igrejas não batizam qualquer um. E se não fores batizado, o inferno te espera.)

Esses deficientes ficam livres do sistema, pois o sistema quer lucros, e não vê lucros neles. Por isso mesmo, existindo esses deficientes nas igrejas, congregações, etc., não é dada a devida atenção. Se é concedida, ocorre justamente para iludir os escravos sem essas deficiências. Usam o cego para cegar a maioria.

O colono perdeu o domínio físico, e nós o concedemos o domínio psíquico. Nos acorrentam com falsas promessas, usam a esperança para nos escravizar. Eles vivem o paraíso, e para nós só há paraíso após a morte.

### **3 Sistema vil**

Negro não é homem, é apenas um ser semelhante ao homem, assim como o macaco não é negro, mas um ser semelhante ao negro. Não existe branco, negro, e macaco, mas existe sim homem, negro e macaco. Civilização é o processo de matar, assassinar a cultura do servo (oprimido), para dar vida à cultura dos donos do sistema (opressor).

“Esse homem não está bem! Para que falar de racismo, se isso já foi passado, e há igualdade entre as raças ?”

Ok. Primeiro esqueçamos o racismo, segundo o que pensas que é o racismo. Estamos falando apenas do sistema. Neste momento falamos do sistema vil, ou “civilização”.

Tu és “civilizado”?

Sim, sou.

Por quê?

Por que sabes ler, sabes escrever, sabes comer com garfo e faca?

Por que sabes falar como eles?

Claro que sim, tu és “civilizado” porque se assemelha ao que eles querem que sejas. E olhe que a “civilização” se baseia em valorizar a cultura europeia, desvalorizando as demais, pois na teoria a “civilização” é justa, mas na prática ela é massacrante. Tu és o mais “civilizado” porque vestes ao estilo italiano, comes como um francês, falas como um português, sentas como um inglês, etc.

“Sim, mais isso é modernização”.

Não, isso é mortalização de outras culturas, para dar vida a algumas culturas, para dar vida ao sistema.

Permita me falar mais uma vez do Nomeado.

Nomeado, quando nasceu deram-lhe o nome de Ngonhama, que em Changana traduzido para o português significa *leão*. Contudo, como a família faz parte do sistema, como escravos, tiveram que lhe arranjar um nome de assimilados, para a vida lhe correr bem (socialmente), daí veio esse nome, de Nomeado. Este era o mesmo que o do seu avô.

Vovô Nomeado, tive a honra de o ver vivo. Ele vinha da vizinha terra dos Swasi (swaziland). Ele estava pouco escravizado pelo sistema, vestia a moda swazi, amarava capulanas a moda swazi, etc. (Figura 4). Lá ele ficava bem à vontade porque o pai e a mãe dele não eram escravos do sistema, mas quando chegou na minha terra, em Maputo, onde o sistema cultural está profundamente colonizado, ele foi obrigado a abdicar da sua liberdade de vestir como antes. E, aliás, a mudança de nome começou nele. A diferença é que o neto mudou logo depois do nascimento, e o avô mudou logo depois do renascimento.



Figura 4: Homem vestido conforme a tradição do povo Swazi. Fonte: Zarolo. Disponível em: <<http://zaloro.com/images/reed-dance-festival.html>>.

Voltando ao visual, alguns alegavam se tratar de vestes femininas. Outros o chamavam de feiticeiro.

Mas ok! Quantas coisas vestimos, que dantes eram típicas de mulheres, e agora homens usam para circular?

Quantas coisas vestimos, que em alguns filmes representam o visual dos bruxos europeus? Roupas de Drácula, e mais personagens do gênero?

Hummmmm?

Se já podemos usar é porque o sistema já aceitou.

Parvos!<sup>11</sup>

Então quando o sistema resolver adotar aquele vestuário dos maswazis, nós, escravos cegos, vestiremos com todo prazer. Tudo que faz bem, faz mal.

Quantos se matam por/para vestir coisas que não tem algo a ver com eles, só para servir ao sistema? Não falarei daqueles que se enfiam em fatos quentes nesse meu país, que aquece muito, só para irem trabalhar num banco como contabilista, etc. (Mas o que te faz contabilista é o fato ou é o conhecimento?).

Falarei dos que tem roupa para ir à igreja. O discurso dado pelo sistema para definir Deus está mais para o lado espiritual. Mas as nossas igrejas, nosso sistema, oferecem bênção de acordo com a aparência. Não debes ter tua aparência, mas sim a aparência definida pelo sistema.

Quantos mendigos recebem bênção? Não há salvação para esfarrapados.

Lembro-me que existiu um tempo em que proibiam a mulher de ir à igreja de calças, pois era pecado, mas agora que o sistema mudou de ideia, as mulheres já podem ir de calças para a igreja, já não é pecado.

Dreads, cabelo típico de negro, em geral deixar cabelo negro crescer é pecado, ou crime, de acordo com o sistema. As igrejas dizem que dreads atraem demônios (fora a comunidade rasta). Veja só que palhaçada! E os escravos do sistema, seguem isso sem questionar, acreditando, porque o senhor do sistema assim o disse.

Eu, na minha arca, conheço um entulho de rasta, e dreads que vivem muito bem, numa plena paz espiritual. No sector laboral, nas escolas, etc., só se aceita o cabelo do branco, este está livre para usá-lo como queira, já outros têm penteado limitado, no caso os pretos.

Nos preocupamos mais em vestir a carne, do que vestir a mente/personalidade. Por isso foras da lei não tem espaço nas empresas, igrejas. A vida é detida de princípios. Para quem tem a liberdade como princípio essa falta de espaço não é problema. Não importa sua sabinteligência<sup>12</sup> ou ainda sua boa personalidade. Aqui validam primeiro a vasilhame, depois a cerveja.

Desde o tempo colonial que o sistema tem sido opressor. Também não há colonização sem opressão. Antes, o colono era mais direto, dizia na cara:

Não queremos esse comportamento de indígenas.

---

<sup>11</sup> *Parvos* tem o sentido de idiota.

<sup>12</sup> *Sabinteligência* significa a junção de sabedoria e inteligência.

Sabes o que significava isso?

Significava renunciar a cultura local, dos povos africanos. Significava não falares tua língua, tinhas que falar a língua deles, como eles. Significava não vestir roupas da tua cultura, não curtires a tua moda, mas, sim, vestir como eles queriam, não como eles, e nem melhor. Não podias cantar tuas canções, mas, sim, as canções deles. Não podias dançar tua música, mas sim a deles. Se fizesses o contrário, chicoteavam-te, prendiam-te, até te matavam. (Assim eles domesticavam esse animal parecido com o homem).

Mas isso é passado, já não há colonização. Para que falar disso?

A colonização ainda existe, apenas está noutra nível. Observe bem aquelas regras/leis acima citadas, e tente te localizar no tempo, verás que ainda sofres a mesma opressão. Antes, essas regras/leis eram impostas aleatoriamente, na rua sobretudo. Agora se faz no mesmo modo, mas a base é na escola, e na igreja, onde te ensinam que para ser pessoa tens que matar a tua raiz, e fazer germinar a árvore deles.

É graças a essa educação que ainda temos muitos assimilados a circularem por aí, pensando que são os melhores deixando a África pior.

“Assimilados”?

Sim, os assimilados ainda existem, apenas mudaram de nome, de assimilados passaram para civilizados.

“Não concordo”.

Ok, tens o direito de não concordares, mas peço que me dêes direito de te fazer umas simples questões.

Quantas vezes vistes africanos chamarem outros africanos de marginais, e outros nomes tornados pejorativos só porque não falam como europeus, não comem como europeus, não vestem como europeus, etc.?

E tu, que relação tem com tuas raízes? O que tens que te identifica como tu? Ou tens apenas identidade europeia?

Nome, visual, fala, etc. ...

Enquanto não fores tu, não viverás tuas raízes, jamais serás pessoa, morrerás com o estatuto de: animal mais domesticado. Produtor de *Curriculum Vitae*. Você é mão de obra, e eles mente de obra.

Dominaram tua machamba<sup>13</sup>, e te colocaram como boi para puxar a charrua<sup>14</sup>.

O machambeiro e o boi não consomem o mesmo capim. Pense nisso antes de passar para o capítulo seguinte. Falo isso porque a tua mente, teu estado de espírito deve estar minimamente saudável e livre para consumir esse capítulo, que na verdade é uma carta.

#### 4 A carta

Socorro!

Para quem achar a carta.

Peço ajuda! Estou no sítio<sup>15</sup> que desconheço, mas aqui eu sou conhecido. Aqui somos muitos, mas somos ninguém, é terrível. Perdi todos os meus poderes. Aqui não ouvem, não sabem quem eu sou. Mas quem sou eu nessa ninguém-landia<sup>16</sup>?

Aqui não temos presidentes, não temos bandidos, não temos polícias, não temos militares, em suma, não temos agentes de segurança nem agentes de insegurança. Não há nada para controlar nem para roubar. Aqui só há liberdade.

Aqui não há oprimidos, muito menos opressores. Aqui a natureza ainda vive, não se sabe o que sorri mais entre os animais e as plantas. Até as pedras estão saudáveis, afinal, aqui não há aquele homem que abate plantas, animais, etc. (e de onde venho o homem já havia começado a abater o seu semelhante).

As pedras ainda dão belo formato e segurança para o nosso globo. Aqui ainda não chegou aquela criatura vaidosa, que põe em risco a natureza, só para alimentar a vaidade e seu mercado.

Estás te perguntando porque estou pedindo ajuda. Se estou num sítio perfeito?

Peço ajuda sim, porque estou preocupado, inicialmente estava tudo bem, acreditei que morri e achei a terra prometida, mas quando procurava a figura que me prometeu, percebi que era algo totalmente diferente do que eu esperava, descobri também que alguns códigos não eram válidos, que o preto não significava maldição nem luto, assim como o branco não significava

---

<sup>13</sup> *Machamba* é um terreno utilizado para a prática da agricultura.

<sup>14</sup> *Charrua* é uma espécie de arado, mas com escavação mais profunda.

<sup>15</sup> *Sítio* refere-se a espaço ou lugar.

<sup>16</sup> *Ninguém-landia* é uma criação justaposta para remeter a terra de ninguém.

salvação nem paz, o termo magia negra era falhado, mas sobretudo descobri que rezávamos para uma razão errada.

Peço que vocês ajudem-se.

Assinado por.....

## REFERÊNCIAS

### *Sites consultados*

JANELAS. Disponível em: <[http://alexandro-cota.blogspot.com/2010\\_08\\_01\\_archive.html](http://alexandro-cota.blogspot.com/2010_08_01_archive.html)>. Acesso em: 18 out. 2016.

ZAROLO. Disponível em: <<http://zalaro.com/images/reed-dance-festival.html>>. Acesso em: 04 out. 2016.

[Recebido: 17 out. 2016 – Aceito: 21 dez. 2016]